



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

25 e 26 de agosto de 2018

Diário Catarinense e A Notícia Mobilidade Urbana "Uma inspiração para Florianópolis"

Uma inspiração para Florianópolis / Jan Gehl / Revitalização / Centro histórico de Florianópolis / Floripa Sustentável à Copenhague / Dinamarca / Ciclismo / Transporte coletivo / Sapiens Centro / IpuF / Professor / UFSC / Salomão Ribas Gomes / Michel Mittmann / Mobilidade urbana / Desenvolvimento econômico / Marinas / Calçadas / Ciclovias / Orla

MOBILIDADE URBANA

SÁBADO E DOMINGO, 25 E 26 DE AGOSTO DE 2018 14



UMA INSPIRAÇÃO PARA FLORIANÓPOLIS

EQUIPE DINAMARQUESA FARÁ projeto-piloto para a revitalização do centro da capital de SC com base em modelos como o de Copenhague, onde as pessoas são prioridade

RENATO IGOR*
renato.igor@somosnsc.com.br
Enviado especial a Copenhague

O escritório do arquiteto dinamarquês Jan Gehl vai desenvolver um projeto-piloto para a revitalização da área leste do centro histórico de Florianópolis. A contratação foi alinhada após visita técnica da missão liderada pelo movimento "Floripa Sustentável à Copenhague", Dinamarca, que terminou na terça-feira. O urbanista é referência mundial em intervenções para tornar as cidades mais voltadas às pessoas. A lógica de seus trabalhos é priorizar o pedestre, o ciclista e o transporte coletivo. Restringir o espaço para os carros e ampliar calçadas permitindo a livre circulação de pedestres estão entre as ações propostas. Gehl trabalhou para a prefeitura de Copenhague e realizou projetos em Nova Iorque, Singapura, Londres, Melbourne e Estocolmo, entre outras metrópoles.

A consultoria custa 200 mil euros, cerca de R\$ 1 milhão. A forma de pagamento ainda não está definida. O governo federal, via ministério do turismo, já empenhou R\$ 2,3 milhões para o projeto Sapiens Centro, mas o dinheiro ainda não foi liberado devido à lei eleitoral. Deste recurso, 70% são para obras, restando assim, cerca de R\$ 400 mil para consultoria. O complemento seria bancado pelos empresários e entidades ligadas ao movimento Floripa Sustentável. A prefeitura da Capital também foi convidada a contribuir financeiramente, mas, em contrapartida, cederá os técnicos do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IpuF).

O prazo para realização do projeto e sua execução é de 18 meses. A ideia é dar vida ao local, com ocupação do espaço, atração de startups e incentivo para jovens residirem na região.

– Vamos começar com uma praça para se tornar um co-working aberto (es-

critério compartilhado), a sinalização digital e o fortalecimento do Cocreation Lab (pré-incubadora de economia criativa) que já existe no museu da escola catarinense – afirma o coordenador do Sapiens Centro, professor de design da UFSC, Salomão Ribas Gomes.

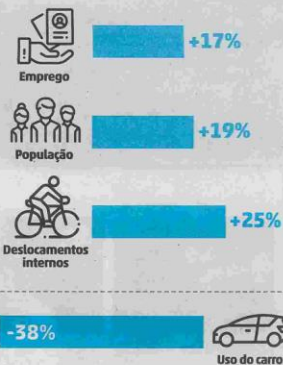
O diretor metropolitano do IpuF, Michel Mittmann, explica que equipes locais serão mobilizadas para realizar atividades em conjunto com o escritório do Jan Gehl.

– É um trabalho de transferência de conhecimento feito com muitas mãos. Com equipes e arquitetos locais também, com o nosso olhar. O centro da capital tem boa infraestrutura, porém, pouca diversidade de uso. Existem os edifícios históricos, há potencial para a economia criativa, temos bares e restaurantes. Temos que ativar aquele lugar e reproduzir o modelo para outras regiões – conclui.

*Repórter viajou a convite do Floripa Sustentável

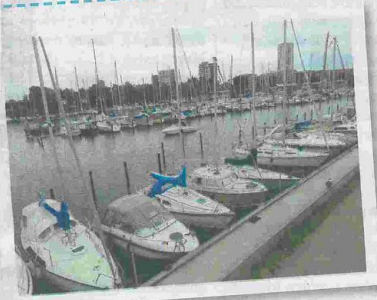
DESENVOLVIMENTO ANTES E DEPOIS DA MUDANÇA

Veja o que mudou na capital da Dinamarca após a implementação da política de priorizar pedestres, ciclistas e transporte coletivo, entre 1995 a 2017



Modelo a ser seguido

O movimento Floripa Sustentável liderou uma missão técnica para Copenhague que terminou na última terça-feira. São arquitetos, engenheiros, empresários, lideranças de entidades e profissionais liberais que viajaram com o objetivo de conhecer um modelo de mobilidade urbana e desenvolvimento econômico que é referência mundial. Várias oficinas foram realizadas no escritório do urbanista dinamarquês Jan Gehl. A ideia é tornar Florianópolis mais amigável aos pedestres e ciclistas. A seguir, um comparativo entre as realidades de Copenhague e Florianópolis:



MARINAS

Copenhague

A cidade tem mais de 50 marinas. Elas estão espalhadas por seus canais naturais ou artificiais. O sistema aquaviário é utilizado tanto pelos barcos particulares de lazer como, também, para passeios turísticos e transporte coletivo.

Florianópolis

A capital possui 27 marinas e garagens náuticas, 18 estão legalizadas e nove em processo de legalização. Segundo o presidente da Associação Náutica Brasileira (Acatmar), Mané Ferrari, a legislação e a burocracia são as principais barreiras para construir e legalizar marinas. O projeto de uma grande marina na beira-mar norte com praça pública e restaurantes, lançado há dois anos, ainda não saiu do papel.

CALÇADÕES

Copenhague

Dezenas de ruas tiveram restrição para uso do carro. Estacionamento viraram praças ou parques.

Florianópolis

O arquiteto e urbanista André Lima acredita que fora dos horários de pico as ruas Rafael Bandeira e Luis Delfino poderiam ter outro tipo de uso, com prioridade para pedestres e ciclistas. A prefeitura, com o projeto +Pedal, estima ampliar em dois anos, as ciclovias na cidade, dos atuais 90 quilômetros para 230 quilômetros.



CICLOVIAS

Copenhague

Hoje, 55% da população do Copenhague usa bicicleta ao menos uma vez ao dia. A cidade de 1,2 milhão de habitantes raramente tem congestionamentos.

Florianópolis

A grande dificuldade para o ciclista em Florianópolis é a falta de ciclovias e, consequentemente, o risco de circular entre os veículos.



USO DA ORLA

Copenhague

É uma cidade voltada para o mar e seus canais naturais e artificiais, que cortam a cidade. Pode-se morar em casas flutuantes e colocar comércio sobre as águas, com equilíbrio, respeito às regras e interesse público.

Florianópolis

A insegurança jurídica e a burocracia são os maiores empecilhos para se empreender ou construir na orla da capital, seja mar ou lagoa.



RENATO IGOR
renato.igor
@somosnisc.com.br

Reflexões de um viajante

Há um receio, com toda a razão, por qualquer promessa de poder público. O cidadão não acredita quase em mais nada que venha dos políticos e dos governos. São obras inacabadas e com preços estratosféricos, o exemplo maior é a ponte Hercílio Luz. Maquetes, projetos apresentados em coquetéis com data-show, power point de marinas, de revitalização do aterro, de metrô de superfície e BRT. Até teleférico já foi lançado em Florianópolis. Nada disso saiu do papel.

E por que agora seria diferente? Sou otimista e explico. Primeiro, em função de já ter verba carimbada para a revitalização do centro histórico. Segundo porque o movimento Floripa Sustentável bancará parte do custo do contrato de consultoria com o escritório do dinamarquês Jan Gehl. Terceiro porque percebi um entusiasmo entre arquitetos, engenheiros, lideranças empresariais e servidores públicos de fazer com que a cidade cresça de forma ordenada, com menos burocracia e com desenvolvimento econômico.

Mas, para que tudo funcione, é fundamental que haja uma articulação eficiente entre governos, moradores, legislativo, órgãos de controle e entidades. O que se viu no parque temático daquilo que se considera o estado de bem-estar social dinamarquês, é que o interesse público está em primeiro lugar. É uma sociedade pactuada. O empreendedor pode empreender, até dentro da água, se for o caso. Mas é o esquema ganha/ganha que prevalece. O empreendimento é fundamental para movimentar a economia, gerar emprego e renda. Mas precisa estar envolvido num contexto acordado com governo e sociedade. Essa é a diferença para o Brasil. Aqui, a romaria de carimbos, licenças e autorizações trazem um custo enorme no negócio. Em países desenvolvidos, o processo é o inverso. O pilar central é a confiança. As regras são claras. Há liberdade para fazer. Se não fizer certo, aí, certamente, haverá punição.

É preciso, entretanto, convencer as pessoas. Em Copenhague, nos anos 80, houve resistência quando começaram a restringir o uso dos carros em determinadas ruas. Nos anos 70 ninguém andava de bicicleta na cidade, segundo Helle Søholt - CEO do escritório Gehl de arquitetura. Nos últimos 40 anos, a cada ano, 3% dos estacionamentos somem na cidade e mais gente usa bicicleta ou transporte coletivo. Em 2019, 17 novas estações de metrô serão inauguradas. As escolas têm aula de como andar de bike. A polícia vai nos bairros para testar se as crianças já sabem se comportar no trânsito.

Florianópolis não vai ser Copenhague. A cidade escandinava tem mais densidade demográfica, é mais compactada e plana. Mas, usando o conceito de priorizar o contato com a água, o pedestre e o transporte coletivo, podemos, adaptando à nossa realidade regional, perseguir um modelo que deu certo. E pode dar aqui, por que não?



“

A ONU recomenda que as cidades sejam planejadas para as pessoas se mover e caminhar e não ficar sentadas. Quanto mais elas se movem, menos problemas de saúde aparecem.

JAN GEHL, arquiteto e urbanista

Notícias do Dia Cidade e Capa "MPF denuncia reitor da UFSC"

MPF denuncia reitor da UFSC / Ubaldo Cesar Balthazar / Chefe de Gabinete da Reitoria / Ofensa à honra / Universidade Federal de Santa Catarina / Áureo Mafra de Moraes / Ministério Público Federal / Érica Mialikarena / Polícia Federal / Marco Aurélio Dutra Aydos / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Operação Ouvidos Moucos / TV UFSC

MPF denuncia reitor da UFSC

Ubaldo Balthazar e chefe de gabinete da Reitoria foram denunciados por ofensa à honra de delegada da PF

CRISTIANO RIGO DALCIN
cristiano.dalcin@noticiasdojornal.com.br

O reitor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Ubaldo Cesar Balthazar, e o chefe de gabinete da Reitoria, Áureo Mafra de Moraes, foram denunciados pelo MPF (Ministério Público Federal) por ofensa à honra funcional da delegada Érica Mialikarena, da Polícia Federal. Se condenados na Justiça Federal, Ubaldo e Áureo podem ter que pagar R\$ 15 mil cada para a delegada, por reparação de dano moral, além da pena de 40 dias a oito meses de detenção, sem possibilidade de transação penal.

De acordo com a denúncia oferecida pelo procurador da República, Marco Antonio Dutra Aydos, o crime teria sido praticado quando Ubaldo, ainda na condição de reitor pro tempore da UFSC, presidiu cerimônia de colocação da foto do ex-reitor Luiz Carlos Cancellier na galeria de ex-reitores, no dia 18 de dezembro de 2017, no Hall da Reitoria. Durante a cerimônia, manifestantes exibiram a foto do delegado que conduziu a Operação Ouvidos Moucos em uma faixa associada aos dizeres "As faces do Abuso de Poder" e "Agentes

Públicos que praticaram Abuso de Poder e que levou ao suicídio do reitor". Após avaliar as informações do inquérito policial, o procurador entendeu que Ubaldo se omitiu ao permitir a exibição das faixas "na condição de autoridade de primeira hierarquia da administração universitária presente na solenidade".

Já o chefe de gabinete, de acordo com a denúncia, "consentiu em deixar-se fotografar/filmar em frente à faixa". A denúncia também cita o fato de a cerimônia ter sido veiculada no canal do YouTube da TV UFSC, garantindo "efeito multiplicador" para ofender a delegada, que ainda deverá ser ouvida durante a instrução do processo. Atualmente, ela atua em Sergipe.

Contatado pelo ND, Áureo informou que ambos ainda não foram notificados, e por isso, preferiram não comentar a denúncia. As versões dos acusados são citadas na denúncia do procurador da República. Ubaldo afirmou que não leu os dizeres da faixa e disse lembrar apenas que havia algumas fotos. Já Áureo admitiu ter discursado na cerimônia, mas alegou que o posicionamento da faixa foi uma opção das pessoas que a exibiram. ●



Ubaldo (à esq.) e Áureo Moraes, em recente evento na UFSC, preferiram não comentar a denúncia

15 mil reais é o valor da multa previsto caso o reitor e o chefe de gabinete sejam condenados pela Justiça Federal



Foto da delegada da Polícia Federal em faixa motivou a denúncia

Reitor da UFSC denunciado

O Ministério Público Federal acusa Ubaldo Baltazar de ofender a honra de delegada da Polícia Federal. PÁGINA 6

(Capa)

Diário Catarinense e A Notícia
Moacir Pereira e Contracapa (DC)
"Procuradoria denuncia reitor da UFSC"

Procuradoria denuncia reitor da UFSC / Marco Aurélio Dutra Aydos / Reitor / Universidade Federal de Santa Catarina / Ubaldo Cesar Balthazar / Justiça Federal / Ministério Público Federal / Ofensa / Érica Mialik Marena / Operação Ouvidos Mucos / Prisão / Morte / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Chefe de Gabinete da Reitoria / Áureo Mafra de Moraes / Aniversário da UFSC / Homenagem / Suicídio / Polícia Federal / TV UFSC

Procuradoria denuncia reitor da UFSC

Denúncia do procurador da República Marco Aurélio Dutra Aydos contra o reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, professor Ubaldo Balthazar, foi protocolada na 1ª Vara da Justiça Federal. A alegação do Ministério Público Federal é de crime de injúria por supostas ofensas contra a delegada Érika Marena, que comandou a operação Ouvidos Mucos em setembro de 2017, e

que resultou na prisão e morte do reitor Luiz Carlos Cancellier. Prisão do falecido reitor e denúncia do atual são fatos inéditos na história de 58 anos da Universidade Federal.

O chefe de gabinete do reitor, professor Áureo de Moraes, também está sendo denunciado. Em ambos os casos por "ato comissivo por omissão" durante comemoração do aniversário da UFSC, em dezembro de 2017, quando houve homenagem

ao falecido reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo, que se suicidou após a prisão.

A acusação sobre os professores é a de que permitiram protestos, com faixas e cartazes considerados ofensivos contra a delegada Érika Marena. Os professores alegaram no inquérito da Polícia Federal que os protestos foram feitos após o início da cerimônia e que no âmbito da universidade não lhes cabia impedir as manifestações.

O procurador requer também indenização de R\$ 15 mil por danos morais à delegada. Érika Marena foi depois transferida para Sergipe, onde exerce o cargo de superintendente regional da Polícia Federal. Entre as alegações da denúncia com cinco páginas, destaca-se a veiculação dos protestos pela TV-UFSC.

A prisão do reitor Cancellier e sua morte, o inquerito contra Balthazar e Moraes tiveram ampla repercussão. A denúncia

agora deve causar mais impacto nacional nos meios jurídicos, políticos e acadêmicos. O reitor Ubaldo Balthazar foi inteirado da denúncia quando viajou a Araranguá para presidir a formatura de novos alunos formados pela UFSC. Ele exercia em dezembro o cargo interinamente. Foi o mais votado nas eleições deste ano, nomeado para mandato efetivo e assumiu no último sábado no campus da Trindade.



(Contracapa)

**Notícias do Dia
Bom Dia
"Verdade"**

Verdade / Conselho Universitário / UFSC / Relatório final / Comissão da Memória e Verdade / Jean Marie Farines / Ditadura militar / Direitos humanos / Acervo da Memória e dos Direitos Humanos



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

25/08/2018

[**MPF denuncia reitor e chefe de gabinete da UFSC por injúria contra delegada da PF**](#)

[**Luis Felipe Miguel convoca mobilização nacional contra arbítrio na UFSC**](#)

Luis Felipe Miguel defende mobilização nacional contra o arbítrio na UFSC

MPF denuncia reitor e chefe de gabinete da UFSC por injúria contra delegada da PF

Justiça vai decidir se abre processo contra reitor e chefe de gabinete da UFSC por injúria contra delegada

Justiça Federal decide se abre processo contra reitor e chefe de gabinete da UFSC

Professores da UFSC são denunciados após críticas à Polícia Federal

Inscrições abertas para laboratório de autoria feminina aos sábados

Marco Aurélio Dutra Aydos

Madrugada de domingo deve ser gelada em Santa Catarina

Maratona Internacional de Floripa acontece neste domingo (26) e muda trânsito da cidade

Escola de Gestores da Unesc realiza conferência internacional

Modelo dinamarquês servirá de exemplo para revitalização do Centro da Capital

26/08/2018

Escola de Florianópolis faz alunos viverem experiências de inclusão social